

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Recebido em: 27/07/2023

Aceito em: 25/08/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-043

Francisco Lucas Galeno Assunção¹
Márcia Santos Carneiro Vasconcelos²
Joelson dos Santos Almeida³
Jonas Alves Cardoso⁴
Cassandra Mirtes de Andrade Rêgo Barros⁵
Naylla Amorim Gonçalves da Silva⁶
Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa⁷
Maria do Rosário Costa Miranda⁸

RESUMO: A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao Virus da Imunodeficiência Humana (HIV) trata-se de uma urgência médica que deve ser realizada durante 28 dias com medicamentos específicos em indivíduos que tiveram uma exposição com materiais biológicos e situações específicas considerados de risco no intervalo de até 72 horas em indivíduos não reagentes ao vírus do HIV. Objetivo: descrever o perfil epidemiológico dos usuários da PEP no município de Parnaíba, Piauí. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo com abordagem quantitativa dos casos de pessoas residentes em Parnaíba, que utilizaram a PEP no período do estudo de 2017 a 2021 analisados por estatística descritiva. Resultados: Foram registrados 202 pacientes que utilizaram a PEP. Dentre estes a maioria foram homens cis com 129 (64%), na faixa etária de 30 a 59 anos foi de (49%) nos casos, a orientação sexual de héteros com (44%), a maioria dos pacientes possuíam o ensino médio (62%), a raça/cor foi maior em pardos (52%). O tipo de exposição mais ocorrente foi sexo consentido (79%), realizaram o tratamento sem intercorrência (84%) dos casos, 62% utilizaram álcool e/ou outras drogas e maioria dos pacientes (57%) referiam não conhecer a situação sorológica dos seus parceiros sexuais. Conclusão: A PEP tem sido uma das formas de prevenção combinada que minimiza as possibilidades de infecção pelo HIV. Percebeu-se que o aumento da população adulta-

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Parnaíba.

E-mail: franciscoassuncao@aluno.uespi.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5312-6876>

² Especialista em Saúde Pública. Centro de Testagem e Aconselhamento de Parnaíba.

E-mail: sancarmarcia@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

³ Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Parnaíba. E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6926-7043>

⁴ Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

E-mail: jnscardoso@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5568-2024>

⁵ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Parnaíba. E-mail: cassandramirtes@phb.uespi.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1555-4420>

⁶ Especialista em Saúde da Mulher. Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Parnaíba.

E-mail: nayllaamorim@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0576-1146>

⁷ Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Campus Parnaíba. E-mail: kayohenriquejardel@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0901-7752>

⁸ Doutora em Ciências Pedagógicas. Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

E-mail: rosariomiranda@phb.uespi.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6820-8834>

jovem tem buscado a prevenção, possivelmente devido as práticas consideradas de risco que apresentam maior ocorrência entre os casos.

PALAVRAS-CHAVE: Profilaxia Pós-Exposição; HIV; Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF USERS OF POST-EXPOSURE PROPHYLAXIS TO HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUSES

ABSTRACT: Post-Exposure Prophylaxis (PEP) to the Human Immunodeficiency Virus (HIV) is a medical emergency that must be performed for 28 days with specific medications in individuals who have been exposed to biological materials and specific situations considered at risk in the interval up to 72 hours in HIV-negative individuals. Objective: to describe the epidemiological profile of PEP users in the city of Parnaíba, Piauí. Methodology: This is a retrospective cross-sectional study with a quantitative approach to the cases of people residing in Parnaíba, who used the PEP in the study period from 2017 to 2021, analyzed using descriptive statistics. Results: 202 patients who used PEP were registered. Among these, the majority were cis men with 129 (64%), in the age group of 30 to 59 years old (49%) in cases, the sexual orientation of heterosexuals with (44%), most patients had high school (62%), race/color was higher in pardos (52%). The most frequent type of exposure was consensual sex (79%), underwent treatment without intercourse (84%) of cases, 62% used alcohol and/or other drugs and most patients (57%) reported not knowing the serological status of the their sexual partners. Conclusion: PEP has been one of the forms of combined prevention that minimizes the possibilities of HIV infection. It was noticed that the increase in the young adult population has sought prevention, possibly due to practices considered to be risky, with a higher occurrence among cases.

KEYWORDS: Post-Exposure Prophylaxis; HIV; Epidemiology.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUARIOS DE PROFILAXIS POST- EXPOSICIÓN AL VIRUS DE LA INMUNODEFICIENCIA HUMANA

RESUMEN: La Profilaxis Post-Exposición (PEP) al Virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH) es una emergencia médica que debe realizarse durante 28 días con medicamentos específicos en individuos que han estado expuestos a materiales biológicos y situaciones específicas consideradas de riesgo en el intervalo hasta 72 horas en personas VIH negativas. Objetivo: describir el perfil epidemiológico de los usuarios de PEP en la ciudad de Parnaíba, Piauí. Metodología: Se trata de un estudio transversal retrospectivo con abordaje cuantitativo de los casos de personas residentes en Parnaíba, que utilizaron el PEP en el período de estudio de 2017 a 2021, analizados mediante estadística descriptiva. Resultados: Se registraron 202 pacientes que usaron PEP. Entre estos, la mayoría eran hombres cis con 129 (64%), en el grupo de edad de 30 a 59 años (49%) en los casos, la orientación sexual de los heterosexuales con (44%), la mayoría de los pacientes tenían estudios secundarios (62 %), raza/color fue mayor en pardos (52%). El tipo de exposición más frecuente fue sexo consentido (79%), realizó tratamiento sin intercurso (84%) de los casos, 62% consumía alcohol y/u otras drogas y la mayoría de los pacientes (57%) refirieron no conocer el estado serológico de sus parejas sexuales. Conclusión: La PEP ha sido una de las formas de prevención combinada que minimiza las posibilidades de infección por el VIH. Se percibió que el aumento de la población adulta joven ha buscado la prevención, posiblemente por prácticas consideradas de riesgo, con mayor ocurrencia entre los casos.

PALABRAS CLAVE: Profilaxis Post-Exposición; HIV; Epidemiología.

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que 39 milhões de pessoas vivem com o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em todo o mundo e 920 mil no Brasil (OMS, 2023). Desde a década de 1980 a doença é uma pandemia e, atualmente, cada vez mais métodos de prevenção da doença estão disponíveis para a população no Brasil e no Mundo. Dentre as várias, está a prevenção combinada, que inclui abordagem de comportamentos e socioculturais, especialmente para o uso de antirretrovirais (ARV) como ferramenta de prevenção (DOURADO, 2023).

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é uma medida que usa ARV e é um método preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil por apresentar potencial para diminuir as infecções por HIV ao ampliar as opções de respostas tanto individuais quanto coletivas diante das diversas situações de vulnerabilidade e risco enfrentadas pelas pessoas (FIGUEIRAS, 2022).

A busca pela PEP ocorre quando há riscos de contágio, seja por forma acidental ou por não utilizar recursos para prevenção de infecção e que exponha o indivíduo a situação de transmissão do HIV. O método está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) desde de 2010 e consiste no uso de ARV por 28 dias (PAULA; ZAMBENEDETTI, 2022).

Para a eficácia desse método é necessário que haja adesão ao tratamento prescrito, assim como garantir que as orientações dadas nos momentos do atendimento inicial realmente tenham sido compreendidas pelas pessoas que buscaram o atendimento e que esclarecem situações relacionados a efeitos adversos, acompanhamento e risco de coinfeção (CABRAL et al., 2022).

Por tanto, conhecer o perfil epidemiológico de pessoas que procuram a PEP dá subsídios para melhoria das práticas assistenciais, pode melhorar o alcance de medidas de prevenção e as orientações sobre a infecção de HIV, uma vez que a falta de informações resulta na baixa adesão ao tratamento (OLIVEIRA; BONATO; CATTANI, 2022).

Desse modo, é relevante destacar que as ações preventivas de forma combinada nas relações sexuais são fundamentais para prevenir a transmissão do HIV. Além disso, a realização de estudos que permitam conhecer a população afetada, permitindo elaborar melhores condições de enfrentamento. Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos usuários da Profilaxia Pós-Exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana em Parnaíba-Piauí.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa. O cenário da pesquisa foi o Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Atenção Especializada (CTA/SAE), serviço de saúde vinculado à secretária municipal de saúde em Parnaíba – PI. O CTA/SAE é um serviço extremamente importante para a população do local, com atendimento ambulatorial e possuindo uma equipe multiprofissional com médico infectologista, profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos), assistente social, psicólogo e farmacêutico. Neste serviço, são realizados testes rápidos de IST's (HIV, Sífilis, Hepatites B e C), dispensação de medicamentos antirretrovirais para PEP e para pacientes em tratamento de HIV, Hepatites B e C, coleta de exames laboratoriais desses pacientes, como CD4+ e carga viral, entrega de antibióticos para tratamento de sífilis e distribuição de preservativos masculinos e femininos.

A população do estudo foi constituída dos casos das pessoas residentes em Parnaíba, que utilizaram a PEP no período do estudo de 2017 a 2021, a amostra foi constituída das notificações dos casos dos pacientes que utilizaram a PEP. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: pacientes maiores de 18 anos, ser residente em Parnaíba-PI e ter utilizado a PEP pelo menos uma vez ao ano por exposição sexual diversas no período do estudo.

Os dados da pesquisa foram exportados em planilha do Microsoft Excel 2020 sendo coletados nos sistemas (SI CTA v.2005 e o SICLOM) utilizados pelo CTA/SAE contendo apenas as informações necessárias ao estudo, foram excluídas e/ou omitidas quaisquer informações pessoais não relevantes ao estudo, para fins de sigilo dos pacientes. Cabe destacar que o tempo do recorte temporal do estudo limitou-se devido a reorganização da estrutura do serviço de saúde.

As variáveis do estudo foram consideradas com base nas fichas dos dois sistemas, de acolhimento da testagem e dispensação dos antirretrovirais, selecionou-se as seguintes: identidade de gênero (homens cisgênero/homens transgênero/mulher cisgênero/mulher transgênero), idade (em anos), orientação sexual (bissexual/gay/hétero/lésfica), escolaridade (analfabeto/ensino fundamental/médio/superior), raça (branca/parda/negro/amerelo/indígena), gestação (sim/não), tipo de exposição (sexo consentido/violência sexual), contraindicação ao esquema preferencial (sim/não), prostituição (sim/não), uso de drogas (sim/não), pessoa fonte multiexperimentada (sim/não/desconhecida) e recorrência dos casos anuais contidas nas fichas de

notificação/dispensação da PEP. Assim, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, sendo expressos por meio de tabelas, gráficos e figuras.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) através do parecer de nº 5.860.631. Destaca-se que todos os aspectos éticos foram respeitados segundo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde-CNS, em que são previstas o sigilo e confidencialidade das informações em pesquisas que envolvem seres humanos.

3. RESULTADOS

Dentro do período proposto pela pesquisa foram contabilizados 202 pacientes que utilizaram a Profilaxia Pós-Exposição em Parnaíba-PI. Percebe-se que houve oscilações quanto a busca da PEP nos referidos anos. Entretanto, o ano de 2018, 2020 e 2021, apresentaram as maiores frequências de busca. Destacando-se o ano de 2021 apresentou os maiores registros de procuração. A tabela 1 mostra de forma detalhada como ocorreu tal variação de números de pacientes.

Tabela 1 - Distribuição da ocorrência dos casos da Profilaxia Pós-Exposição. Parnaíba, Piauí, Brasil, 2023.

Frequência	N (=202)	%
2017	24	12
2018	36	18
2019	29	14
2020	32	16
2021	81	40

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com relação a identidade de gênero, autodeclararam-se homens cisgênero 129 (64%) pessoas, seguidos das mulheres cisgênero 66 (33%) e mulheres transgênero 7 (3%) (tabela 2). No tocante a idade, a faixa etária de maior frequência foi de 30 a 59 anos com 99 (49%) pessoas dos casos registrados, seguidos de 18 a 29 anos 97 (48%) pessoas e de 60 ou mais anos 6 (3%) pessoas dos casos (Tabela 2).

Em relação à orientação sexual dos usuários, 88 (44%) deles informaram ser héteros, seguidos dos que responderam que eram gays 77 (38%) pessoas, os bissexuais 33 (16%) pessoas e as lésbicas 4 (2%) (Tabela 2).

No que se refere à escolaridade, 125 (62%) pessoas responderam que cursaram até o ensino médio, seguidos de 59 (29%) pessoas que cursaram até o ensino superior e 18 (9%) pessoas que cursaram até o fundamental (Tabela 2).

Com relação a autodeclaração de cor/raça, 105 (52%) responderam que eram pardos, seguidos de 57 (28%) pessoas que eram brancos e 40 (20%) pessoas que eram negras (Tabela 2).

Em referência a gestação, no momento em procuraram fazer a PEP, 7 pessoas responderam que sim, estavam grávidas, contra 195 (97%) pessoas que responderam não (Tabela 2).

Tabela 2 - Características dos usuários de PEP do CTA/SAE de Parnaíba, Piauí, Brasil, 2023.

Características	N = 202	%
Identidade de Gênero		
Homem Cisgênero	129	64
Homem transgênero	0	0
Mulher Cisgênero	66	33
Mulher Transgênero	7	3
Idade		
18 a 29	97	48
30 a 59	99	49
60 +	6	3
Orientação Sexual		
Bissexual	33	16
Gay	77	38
Hétero	88	44
Lésbica	4	2
Escolaridade		
Ensino Fundamental	18	9
Ensino Médio	125	62
Ensino Superior	59	29
Raça/Cor		
Branca	57	28
Negra	40	20
Parda	105	52
Gestantes		
Sim	7	3
Não	195	97

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com relação a procura pela PEP, 159 (79%) pessoas que procuraram ou foram encaminhadas ao serviço após terem relações sexuais consentidas, contra 43 (21%) pessoas que procuraram ou foram encaminhadas ao serviço após sofrerem algum tipo de violência sexual (Tabela 3).

No tocante a contraindicação do uso das medicações antirretrovirais, 170 (84%) delas fizeram o tratamento sem nenhuma intercorrência ou contraindicação, seguidas de 32 (16%) pessoas que tiveram algum tipo de problema, intercorrência ou contraindicação durante o tratamento, seja alergia a algum componente da fórmula, interação medicamentosa, reação adversa após a ingestão dos comprimidos ou gravidez (Tabela 3).

No que se refere ao uso de álcool e outras drogas, 126 (62%) pessoas relataram que sim, fazem uso recreativo de algum tipo, contra 76 (38%) pessoas que disseram que não, não fazem nenhum tipo de uso de drogas (Tabela 3).

Em relação a questões ligadas a prostituição, evidenciou-se que 26 (13%) pessoas responderam que sim, fazem sexo em troca de alguma quantia de dinheiro, drogas, serviços ou objetos de valor, contra 176 (87%) pessoas que responderam que não (Tabela 3).

Em referência a situação sorológica dos usuários e seus parceiros sexuais, 19 (9%) responderam que tiveram relação sexual com uma pessoa soropositiva, seguidos de 69 (34%) que não e 114 (57%) pessoas responderam que desconhecem a situação sorológica dos seus parceiros sexuais (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição das características de comportamento e vulnerabilidade dos usuários do CTA/SAE. Parnaíba, Piauí, Brasil, 2023.

Vulnerabilidade e Comportamento	N =202	%
Tipo de Exposição		
Sexo Consentido	159	79
Violência Sexual	43	21
Contraindicação ao Esquema Preferencial		
Não	170	84
Sim	32	16
Uso de Álcool e Drogas		
Não	126	62
Sim	76	38
Prostituição		
Sim	26	13
Não	176	87
Pessoa fonte multi experimentada		
Sim	19	9
Não	69	34
Desconhecido	114	57

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com relação a recorrência anual dos casos, o percentual de casos não recorrentes no período foi 91%. Entretanto, percebe-se que houve crescimento quanto a recorrência ao uso da PEP nos referidos anos. No ano de 2021, apresentou-se o maior número de casos. Dentre os anos de 2019 e 2020, a ocorrência variou sutilmente. Nos anos de 2017 e 2018 a quantidade de ocorrências se manteve estável (Tabela 4).

Tabela 4 – Recorrência anual dos casos do uso da PEP em Parnaíba, Piauí, Brasil, 2023.

Recorrência	N=202	%
2017	1	0
2018	1	0
2019	3	1
2020	2	1
2021	13	6
Casos Não Recorrentes	182	91

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4. DISCUSSÃO

O acesso universal gratuito e equitativo à saúde é um dos princípios fundamentais do SUS, para quem possa estar enfermo ou exposto a riscos a vida. A estratégia da PEP enquadra-se como uma das situações de urgência médica em qualquer serviço de saúde, devendo os serviços de atenção especializada realizar o atendimento a pessoas expostas ao HIV e outras Infecções sexualmente transmissíveis. Porém, o estigma do acesso à saúde se correlaciona diretamente com maiores chances das necessidades curativas, que por vezes, torna a procura por outras estratégias de prevenção e testagens menores (LANDMANN-SZWARCWALD C et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, foram 13.677 novos casos de HIV no Brasil apenas em 2020. Em 2019, esse número era 41.909. Porém, essa redução deve ter sido provocada pela pandemia de Covid-19, que impactou diretamente na diminuição do número de diagnósticos (CNN BRASIL, 2021). Dentro do período do nosso estudo, é nítido que, entre 2017 a 2020 os números de casos de PEP se mantinham próximos. Porém, em 2021 é evidente o salto desse número, com um quantitativo expressivo de pessoas buscando a PEP. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de DIAS et al. (2023) realizado na região nordeste, verificaram que houve redução na taxa de diagnósticos e na procura pela PEP no ano de 2020, voltando a aumentar em 2021. Possivelmente, essa queda nos diagnósticos pode estar atrelada a vários fatores, tais como: medo em ter relações sexuais por receio da covid-19, utilização consciente de preservativos, receio de fazer a testagem ou até mesmo a maior procura pela PEP.

Com relação a identidade de gênero, a maioria dos casos eram dos homens cisgêneros 64% (Tabela 2). Este achado possivelmente se explica pelo método de prevenção (PEP) ser bem mais difundido entre os homens. Pois, o protagonismo do preservativo masculino nas narrativas de prevenção do HIV entre os homens que fazem sexo com homens (HSH) e, ao mesmo tempo, sua falha, apontada como a principal motivação para a tomada de decisão de busca da PEP, demonstram a complexidade da

relação entre risco e prazer, o que tem sido destacado como um tema a ser explorado nas pesquisas de gênero e sexualidade no campo do HIV/AIDS (LUIZ; SPINK, 2013). Para os autores, alguns pontos merecem destaque, dentre eles os fatores contextuais extrínsecos (prática sexual não planejada ou consciência comprometida por uso de álcool ou drogas, por exemplo) e, especificamente, o tipo de vínculo afetivo com a parceria sexual (a busca pelo prazer) como elementos importantes a serem considerados em ações de prevenção ao HIV que sejam direcionadas especificamente ao segmento dos HSH (LUIZ; SPINK, 2013).

No tocante a faixa etária dos casos, houve a predominância dos casos de 30 a 59 anos 49% (Tabela 2). Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Silva et al. 2023 realizado no estado do Piauí, em que a maioria dos casos se concentravam mesma faixa etária dos pacientes. Autores apontam que os casos geralmente são predominantes a partir dos 20 anos. Entretanto, com a realização de atividades educativas com enfoque na prevenção, as faixas etárias mais jovens têm diminuído os casos de infecção devido as estratégias de informação e educação em saúde.

No que se refere a orientação sexual, o houve o predomínio de casos em pessoas hétero sexuais com 44%, seguidos de gays e bissexuais, quando juntos representaram 64% dos casos (Tabela 2). Embora os avanços sociais que tentam desvencilhar tal tema da população LGBT venha surtido efeito, ainda são os integrantes de tal recorte populacional os que mais procuram informação e prevenção por meio da PEP. Na América Latina, as novas infecções por HIV aumentaram 7% desde 2010. Estima-se que ocorreram 100.000 novas infecções por HIV somente em 2018; uma em cada cinco são jovens entre 15 e 24 anos. No Caribe, 27% das novas infecções ocorrem dentro desta faixa etária. Além disso, homens gays e outros homens que fazem sexo com homens são desproporcionalmente afetados pelo HIV, representando 40% das novas infecções na América Latina e 22% no Caribe. Em todo o mundo, esse grupo tem 22 vezes mais risco de infecção por HIV do que a população em geral (UNAIDS, 2019).

A literatura sobre prevenção do HIV/AIDS em heterossexuais é bastante restrita. Os homens heterossexuais são subsumidos na chamada população geral, usuários de drogas e, indiretamente, nas intervenções direcionadas às mulheres; eventualmente, são incluídos em estudos que enfocam ocupações tradicionalmente masculinas, como caminhoneiros ou militares (LEAL et al., 2015). Porém, se deve chamar atenção para esse grupo esquecido nas intervenções e pesquisas sobre HIV/AIDS, pois como se observa na

pesquisa (Tabela 2), existe um considerável número de pessoas héteros sexuais que buscam a PEP como alternativa de prevenção.

Essa priorização de estudos e intervenções voltados aos homossexuais encontra-se, sem dúvida, associada ao protagonismo do movimento social gay. Nessa perspectiva, os homens heterossexuais são tratados como um obstáculo à prevenção do HIV/AIDS seja por não assumirem suas relações sexuais com outros homens ou por não aceitarem utilizar o preservativo em suas relações sexuais, particularmente no contexto de parceira estável (LEAL; KNAUTH; COUTO, 2015).

Em relação a raça/cor, a maioria dos casos foram em pardos 52% dos casos (Tabela 2). Dados superiores foram encontrados no estudo Silva et al. 2023 realizado no estado do Piauí em que a maioria eram pardos 69% dos casos. É importante destacar que no estado do Piauí, a população de pardos apresenta o maior percentual de autodeclaração com 64,3% (IBGE, 2010).

No tocante a escolaridade, a maioria das pessoas que fizeram o uso de PEP tinha o ensino médio 62% (Tabela 2). É possível perceber que, o que nos leva a crer que a divulgação e procura de métodos de prevenção ao HIV está ligada com o crescimento intelectual das pessoas durante os anos. Assim, o conhecimento da PEP sexual é baixo entre potenciais usuários e profissionais de saúde, mesmo com toda sua eficácia. Em um estudo nos EUA, 59,7% dos clínicos referiram conhecer a PEP sexual, mas 39,3% nunca havia prescrito tal método. Além disso, há pessoas que sonegam ou exercem o direito de não iniciar, motivadas pelo medo de ter o vírus e o diagnóstico traduzindo em redução das relações sexuais (FERNÁNDEZ-BALBUENA et al., 2013).

Em relação ao tipo de exposição, a maioria dos casos foi por meio do sexo consentido 79% dos casos (Tabela 3). Como observado, o percentual de pessoas que procuraram a PEP após relações sexuais consentidas foi elevado em relação aos casos por violência sexual. Todavia, a adesão à PEP tem sido propagada como um dos mecanismos de proteção após exposição a situações de possível infecção ao vírus, aliadas as estratégias para finalização do tratamento, tais como: fornecimento de orientações claras e concisas para os usuários sobre possíveis efeitos colaterais dos medicamentos prescritos, além de oferecer medicações sintomáticas, sempre que necessário; ajudar os pacientes a incorporarem as doses em seus horários diários, criando um hábito; e proporcionar meios para contato entre o usuário e o serviço de saúde (CHANDWANI et al., 2012; KOENIG; LYLES; SMITH, 2013).

No que se refere a contraindicação ao esquema preferencial, notou-se que a maioria dos casos 84% não teve nenhum tipo de problema com a ingestão das medicações (Tabela 3). Possivelmente, acredita-se que o tratamento foi realizado de forma e no tempo correto, porém, dentre aqueles que tiveram algum problema durante o uso da PEP (ou seja, tiveram alguma contraindicação ao esquema preferencial de medicações) não sendo especificado a causa. Para Schechter (2016) a PEP apresenta boa tolerância entre os usuários que referem como queixa sintomas, tais como enjoos nos dias iniciais do tratamento. Em tempo, o autor refere que existem dificuldades na adesão ao tratamento prescrito em particular as vítimas de violência sexual, sendo necessário orientações em situações pontuais como estas, a fim de finalizar o tratamento com êxito.

No que se refere ao uso de álcool e drogas, 62% dos pacientes referiram não utilizar qualquer substância (Tabela 3). Dados semelhantes foram encontrados nos estudos de Coutinho et al. (2018) em que a maioria negou o uso de substância ilícitas. Apesar dos dados apontarem a não utilização das substâncias, em nosso estudo, é válido ressaltar que as pessoas quando consomem álcool e outras drogas ficam mais vulneráveis a exposição, o que necessário propagar a importância do perigo que estas pessoas estão correndo nestas situações.

No que se refere a relações sexuais em troca de dinheiro, 87% dos casos não receber seguidos de 13% dos que afirmaram ter recebido (Tabela 3). Possivelmente, os casos que receberam dinheiro tenham sido de profissionais do sexo, tal profissão está mais exposta ao risco a infecção do vírus, muitas vezes, este público como passar dos anos detém informações sobre as formas de prevenção para além do preservativo. Isto corrobora com estudo realizado por Nicolau (2012) visando avaliar o conhecimento, atitudes e práticas sobre os preservativos, em que encontraram os fatores de prevenção ao uso adequado do preservativo masculino nas relações sexuais, mas tinham baixo conhecimento da maneira correta do uso preservativo feminino.

No tocante a pessoa fonte multi experimentada, 57% dos casos não conheciam a situação sorológico do parceiro(a) (Tabela 3). Dados semelhantes foram encontrados nos estudos de Santos, Campos e Moura (2020), a maioria dos pacientes que recorreram a PEP desconheciam o status sorológico do parceiro(a). Vale ressaltar que existem pessoas que têm conhecimento sobre a situação sociológica de seus parceiros, mostrando que tal forma preventiva é imprescindível para a manutenção de suas vidas sexuais. Mas, também é alarmante que a maioria das pessoas presente neste estudo que desconhecem tal

informação, possivelmente, tais pessoas possuem apenas encontros casuais, podendo ser um risco múltiplos parceiros aumentando as chances para a infecção pelo HIV. Assim, é importante destacar o que se refere aos papéis dos serviços de saúde, no aconselhamento dos usuários seja de forma individual ou para casais, mostrando a importância da testagem sorológica do parceiro(a) soronegativo(a), e da distribuição gratuita dos preservativos como estratégias eficazes para a diminuição do risco de transmissão do HIV (MUESSIG, 2014).

5. CONCLUSÃO

A profilaxia pós-exposição é uma estratégia de prevenção combinada que precisa ser mais propagada e difundida na população. Sabe-se que existem tabus com relação ao estigma da contaminação pelo HIV, a testagem de forma preventiva e a procura pelos serviços de saúde de modo geral.

Este estudo possibilitou, identificar o perfil de usuários da PEP que foi predominante entre homens cisgênero, com idade entre 30 e 59 anos, autodeclarados heterossexuais, com ensino médio completo e cor parda. A pesquisa revelou também que a exposição na maioria dos casos foi consentida, houve baixo consumo do uso de álcool e/ou outras drogas, desconhecimento do perfil sorológico do parceiro(a), com contra indicação de esquema preferencial e ausência de situação de prostituição.

Para além dos serviços de saúde, é importante avaliar quais são os ambientes que a população está ocupando, para assim traçar metas e alternativas eficazes para acesso e compreensão das informações acerca da doença. Cabendo ressaltar a necessidade de novos estudos que avaliem o interim holístico envolto de quem procura a PEP.

Houve limitação com relação a coleta de dados, visto que alguns prontuários e fichas estavam incompletos ou com informações rasuradas, o que dificulta o entendimento das informações e as informações foram perdidas. Tais registros tem uma gigantesca importância, é com eles que os órgãos responsáveis elaboram diagnósticos situacionais em saúde, que servem principalmente de base para criação ou modificação de políticas públicas voltadas à temática.

Este estudo serve de fonte de conhecimento sobre o perfil epidemiológico da população que busca a PEP em Parnaíba-PI e, portanto, proporciona subsídios para melhoria do processo gerencial da assistência junto aos serviços de saúde para melhoria de atendimento de saúde e aumento da difusão desse método de proteção contra HIV.

REFERÊNCIAS

DIAS, W.A; CALDAS, H.C.; GASPAR, L.A. O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TERAPIA DO HIV/AIDS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, *sp.1*, v. 8, n. 1, p. 48–62, 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/11210>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CABRAL, M. D. F.; OLIVEIRA, M. L. A. de; DIAS, N. P.; MAGALHÃES, E. Q.; SILVA, A. A. da; TINOCO, F. C. G.; RODRIGUES JUNIOR, O. M. Epidemiological profile of post-exposure patient adherence in northern Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e568111436296, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36296. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36296>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CHANDWANI, Sulachni et al. Predictors of antiretroviral medication adherence among a diverse cohort of adolescents with HIV. **Journal of Adolescent Health**, v. 51, n. 3, p. 242-251, 2012.

COUTINHO, M. F. C.; O'DWYER, G.; FROSSARD, V.. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 148–161, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GbWkT4kgZ3PBQHRjD9W8mTp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso: 4. Julh. 2023.

CNN BRASIL. Isabelle Resende. **Pandemia da Covid-19 impôs desafio no combate ao avanço do HIV no mundo**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-da-covid-19-impos-desafio-no-combate-ao-avanco-do-hiv-no-mundo/>. Acesso em: 04 de Jun. de 2023.

DOURADO, I. et al.. Prevenção combinada do HIV para homens adolescentes que fazem sexo com homens e mulheres adolescentes transexuais no Brasil: vulnerabilidades, acesso à saúde e expansão da PrEP. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00228122, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HCVN5VdXPHHYytFFwk9GqrR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 22 Jul 2023.

FERNÁNDEZ-BALBUENA, S. et al. Awareness and use of nonoccupational HIV post-exposure prophylaxis among people receiving rapid HIV testing in S pain. **HIV medicine**, v. 14, n. 4, p. 252-257, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23088284/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FILGUEIRAS, S. L.. Profilaxia Pós-Exposição sexual no Sistema Único de Saúde: cuidados possíveis na prevenção do HIV. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe7, p. 169–181, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/43HRL9M4V4XWJKwv8GccsTt/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FRY, P. H. et al. AIDS tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de políticas de saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 497-507, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/KCMdhJW5ngkVtBnwcc5HCqm/?lang=pt#:~:text=Em%>

20outras%20palavras%2C%20nossa%20interpreta%C3%A7%C3%A3o,fortalecer%20identidades%20com%20contornos%20raciais. Acesso em: 23 jul. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Censo do estado do Piauí. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/>>. Acesso em: 03 Jul. 2023.

KOENIG, L. J.; LYLES, C.; SMITH, D. K. Adherence to antiretroviral medications for HIV pre-exposure prophylaxis: lessons learned from trials and treatment studies. **American journal of preventive medicine**, v. 44, n. 1, p. S91-S98, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23253769/>. Acesso em: 23 jul. 2023

LANDMANN-SZWARCWALD, Celia; MACINKO, James. A panorama of health inequalities in Brazil. **International Journal for Equity in Health**, v. 15, n. 1, p. 1-3, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5112735/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LEAL, A. F.; KNAUTH, D. R.; COUTO, M. T.. A invisibilidade da heterossexualidade na prevenção do HIV/Aids entre homens. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 143-155, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZBFVH45gk8VTD3bvc4JSTQq/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Nessa%20perspectiva%2C%20os%20homens%20heterossexuais,no%20contexto%20de%20parceira%20est%C3%A1vel..> Acesso em: 23 jul. 2023.

LUIZ, George Moraes; SPINK, Mary Jane. O gerenciamento dos riscos no cenário da aids: estratégias adotadas por homens que fazem sexo com homens em parceria casual. Athenea Digital. **Revista de Pensamiento e Investigación Social**, v. 13, n. 3, p. 39-56, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53728752003>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MD SAÚDE. Pedro Pinheiro. **HIV: profilaxia pré e pós-exposição (PrEP e PEP)**. Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/dst/como-prevenir-a-infeccao-pelo-hiv/> Acesso em: 31 de maio de 2022.

MUESSIG, Kathryn E.; COHEN, Myron S. Advances in HIV prevention for serodiscordant couples. **Current HIV/AIDS Reports**, v. 11, p. 434-446, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25145645/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NICOLAU, A. I. O.; PINHEIRO, A.K.B. Sociodemographic and sex determinants of knowledge, attitude and practice of women prisoners regarding the use of condoms. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 581-590, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mTWScPQV4SndztKfTccypQK/?lang=en>. Acesso em: 23 jul. 2023.

OLIVEIRA, G. C. B. de; BONATO, M.; CATTANI, F. Acompanhamento do comportamento do HIV através de exames laboratoriais em portadora do vírus: relato de caso. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 2, p. 187-198, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8055/4219>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **HIV e AIDS**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>. Acesso em: 20 jul 2023.

PAULA, W. N. C. DE .; ZAMBENEDETTI, G.. ‘Se beber, não transe’: interrogando os discursos na oferta da Profilaxia Pós-Exposição (PEP). **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe7, p. 157–168, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe7/157-168/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SANTOS, L.G.; CAMPOS, I. M. E; MOURA, M. DE A. Profilaxia Pós-Exposição (PEP) como modelo de prevenção combinada: análise do perfil epidemiológico dos usuários em um município do estado de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e5098, 31 out. 2020.

SILVA, J.F.T. et al. Panorama dos casos de HIV/AIDS notificados no estado do Piauí entre 2000 a 2021. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 13, n. 85, p. 12536–12551, 2023. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2023v13i85p12536-12551. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1935>. Acesso em: 4 Jul. 2023.

SCHECHTER, M. Profilaxia pré e pós-exposição: o uso de drogas antirretrovirais para a prevenção da transmissão sexual da infecção pelo HIV. *Brazilian J Infect Dis*. V.2, n.4, p. 112-7, 2016. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/en-pdf-X2177511716574480>. Acesso em: 4 Jul. 2023.

UNAIDS. **UNAIDS e parceiros lançam campanha que incentiva diálogo aberto sobre HIV e prevenção entre profissionais de saúde e jovens**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://unaid.org.br/2019/12/unaid-e-parceiros-lancam-campanha-que-incentiva-dialogo-aberto-sobre-hiv-e-prevencao-entre-profissionais-de-saude-e-jovens/>. Acesso em: 04 de Jun de 2023.